

As tropas coloniaes inglezas defendendo-se dos rigores da temperatura invernal

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes)	1\$200
» » (3 mezes)	600
À cobrança feita pelo correio ou pelo co- brador accresce o importe das despesas.	
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Nnmero avulso	60

Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47, Rua da Fabrica, 49 — PORTO

*Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas
e todos os mais artigos e aprestos religiosos.
Execução de encommendas para as Provincias,
Ilhas, Ultramar e Brazil.*

PREÇOS E TODAS AS INFORMAÇÕES

Pereira d'Abreu, Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

CALLOS só OS TEM QUEM OS QUER!

O **Callicida Dias** faz cair os callos por mais antigos que sejam. E' a melhor descoberta da actualidade porque os tira pela raiz.

Preço, pelo correio, 25 centavos. Restitue-se o dinheiro a quem provar a fallibilidade.

Pedidos a *Manuel Joaquim Dias* — VERMOIM — FAMALICÃO.



Sementes

de hortaliças, flôres, arvoredos, cereaes,
pastos, etc.

Pedidos de catalogos a:

Alfredo Carneiro de Vasconcellos & Filhos

105, Rua de S. João, 111 — PORTO

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte-Pio, deve enviar ao presidente da direcção Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41 — Lisboa, os seguintes documentos: 1.º — Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario. 2.º — Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes). 3.º — Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de e não está incurso em processo algum ecclesiastico, ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev.º Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga. Os residentes no concelho de Monsanto devem dirigir-se ao Rev.º Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, residente em Lorangeira.

O Monte-Pio concede subsidio na doença, suspensão, prisão, falta de collocação; concorre com 25 escudos para os enterros dos socios de Lisboa; 20 escudos para os enterros dos socios de fóra de Lisboa; a todos dá jazida no cemiterio do Alto de S. João; todos podem celebrar na capella do jazigo; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar, etc.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

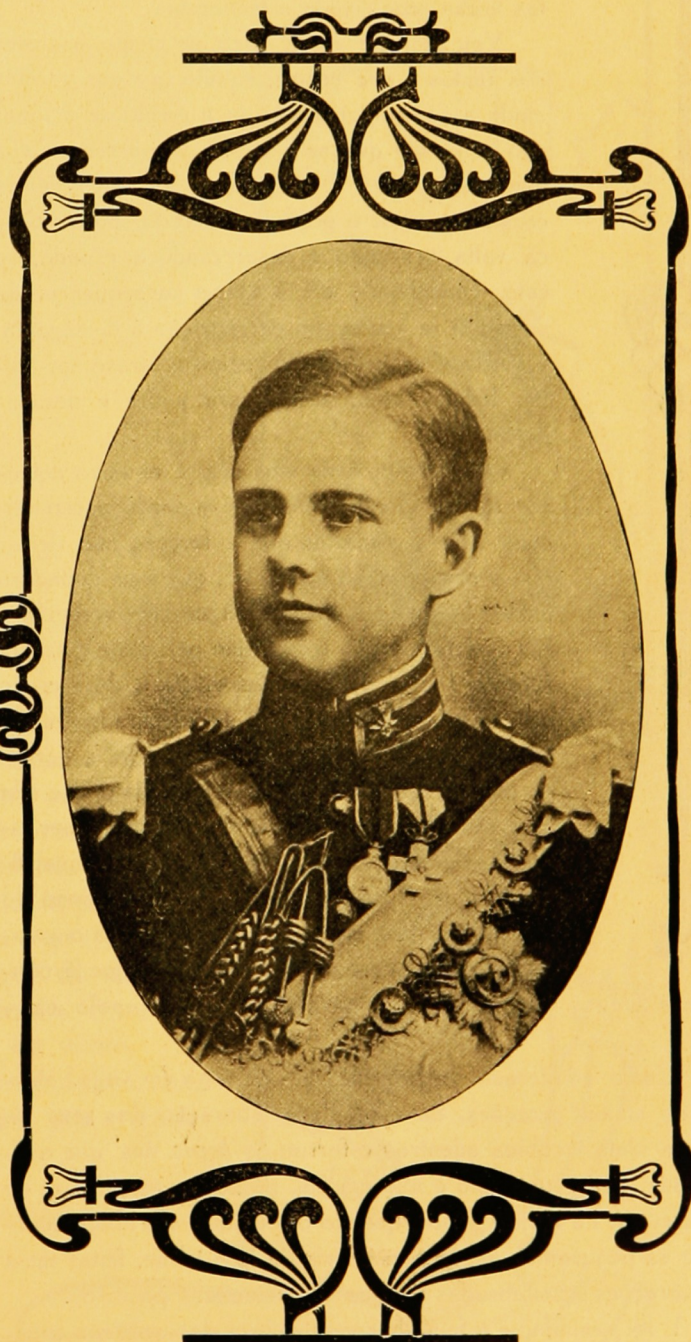
ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Pelxoto.

Braga, 6 de fevereiro de 1915

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 84—Anno II



S.S. Majestades os Senhores D. Carlos I e seu augusto filho D. Luiz Filippe,
barbaramente assassinados em 1 de fevereiro de 1908 e cujo 7.^o aniversario foi extraordinariamente
commemorado em todo o palz

Chronica da Semana

LXXXII

PAGINA SOLTA

«... O general Pimenta de Castro formou governo. Divisa: pegar na lei e andar para deante. Ordem de acção: escorraçar dos coifos d'infamia a demagogia bruta. Pela primeira vez, o exercito intervem na politica, não da nação, mas da republica. Eis uma distincção que é preciso fazer-se, porque se a espada interviesse na politica da nação, muito simplesmente estaria a estas horas proclamada a monarchia.

Vou escrever n'este livro de memorias leves dos factos a que assisti, aquillo que nas gazetas ainda a contemporisação ou o receio de magoar não consentiu que se d'ssesse com a rudeza dos dilemmas graves. É o dilemma tem estes gumes cortantes: apoz o gesto do exercito, ou a politica volta, vencendo e desprezando a espada, ou esta, caminhando até á ultima consequencia da sua justa e necessaria peregrinação á demagogia, o verdadeiro exercito do regimen, atravessar-lheha, lado a lado, a carcassa podre e desconjuncta.

O jacobino, mais uma vez, é o unico defensor d'ella. O seu instincto é a verdade republicana. Elle segreda-lhe que é forçoso não deixar que a espada suba ao poder, que uma dictadura militar triumphe sobre as oligarchias vermelhas. Eis a razão porque o jacobino perfeito e maximo, Affonso Costa, chamou aos officiaes do exercito uns *desvairados*, indignos da camaradagem do homem que atirou a honra militar para a sargêta, afim de melhor atraíçoar o juramento que elle lhe impunha, o sr. Correia Barreto, que por isto mesmo, segundo a doutrinação republicana, ficou sendo o typo cavalheiresco e bayardiano do *soldado-político*, hybrida especie que só o jacobino admite na escala zoologica, mas que já conta

nas fileiras muitos adeptos, se não pelo facto, pelo espirito.

Como adulterado sangue que vae, de vaga em vaga, através de muitas gerações, na corroidora laboração dos seus vicios, a ideia jacobina adentrou e forrou os *kepis*, des' que a liberdade, que é um meio e não um fim, passou a ostentar-se de maiusculas, ha muitos annos, quando o romanticismo liberal atordou as pequeninas cabeças mulheris da lusa gente, feitas mais de vibrações sensibilisadas do que de raciocinios positivos.

E foi assim, que a faina burocratisadora dos politicos constitucionaes attingiu os quartéis, volvendo o official e o soldado

apenas em funcionarios publicos cuja formação mental nem mesmo a perspectiva d'uma guerra futura inevitavel remodelou.

A propaganda demolidora dos caudilhos republicanos veio em seguida completar a obra de corrupção, a que podemos chamar anti-militarista, do constitucionalismo romantico, no exercito que é, ou deve ser, a corporação conservadora e tradicional por excellencia; e a quatro annos de republica nós tivemos a prova clara de como nas fileiras aquella obra foi levada a cabo com facilidade, no gesto que ora derrubou o ministerio, revelando uma decisão que no cinco d'outubro falhou por deserção.

Esse gesto pode dizer-se incompleto. Representou a inacção, o atravancar de uma porta, não uma acção resoluta que, segundo o pensamento do chefe do governo, fosse para deante. E devida a quê? Precisamente ao facto de o exercito ter encontrado na sua frente o vulto ideal e romantico da republica que ainda respeitoso d'ella, não quiz ferir e desmanchar.

Creou esse gesto uma situação nova? Sem duvida. Aqui surge o dilemma que atraz des-revi, declarando desde já que não considero viavel o segundo termo d'elle, antes prevendo que afinal, o açamo politico seja collocado pelo partidarismo ás guélas que o iriam tragar; que, portanto, a *formiga* morra, reconhecendo até o sr. Pimenta de Castro ao cabo de algum tempo que na secreta associação reside a força que, embora pelas invias traças da delação e do crime, mantem de pé a republica, indispensavel á vida dos tres ou quatro rebanhos partidarios.

Até que um dia o exercito, o mesmo exercito...

O auctor da pagina deteve-se no ponto em que a hypothese ia começar as suas costumadas cabriolas pelos campos do mysterio.

Recebi-a ha dias de um militar do activo que já chegou a comprehender o problema. Mandou-m'a com duas palavras incisivas de condemnação ao que se passa, porque elle, prevendo exactamente o nenhum resultado benefico que para a nação adviria no futuro da historica entrega das espadas, recusou-se a ser comparsa no «movimento ingenuo dos camaradas.»

Dou-a ao leitor, e eis feita a chronica...

F. V.

VIDA INTENSA

TODOS nós temos as nossas predilecções.
Todos!...

Almas, paisagens, feitiços, perfumes, genios e flôres tem para cada um de nós, uma razão, um atractivo especial. A côr d'um vestido faz entrever um capricho. A luz recolhida e discreta d'uma casa dirá sinceramente a alma sonhadora que a habita, como o rasto morno d'um perfume mostra sempre a lascivia requintada d'uns nervos. Todas estas predilecções, a que pittorescamente se poderia chamar o tempero da vida, absorvem o caracter, dominam-o, retratam-o. Isoladas são caprichos mas em conjuncto, constituem a physionomia da personalidade.

Eu confesso, tenho o culto supersticioso das predilecções. Tenho a minha côr, o meu livro, os meus habitos, a minha paisagem — e porque não? — os meus vicios.

O pobre a quem diariamente dou esmola é um velho andrajoso e sujo, cara amargurada, vincada de rugas — uma cabelleira romantica de studio, morrendo annellada e branca, no fundo negro do chapéu d'um syndico de *Rembrandt*. E não sei se a sua miseria é mais ou menos dolorosa que a dos outros: sei apenas que a sua miseria me interessa. Advinho-lhe um romance e todas as manhãs, tenho a pretenção pomposa que amparo e socorro uma grande dôr social, deixando cair a misera moeda na mão esguia do velho.

Das flôres, adoro a sensualidade das orchideas porque tem a volupia doentia de carne chagada. Da paisagem, a meia tinta discreta, as penumbras enternecedoras do crepusculo.

Quantas vezes, quantas, á hora boa das recordações ouvindo a musica da fogueira e deixando correr o sonho com o fumo leve e caprichoso do meu cigarro, eu reconheço que ha uns olhos, que distingo, um entreabrir de sorriso, que adoro, uma graça certa especial d'andar, que eu ligo e vejo entre o fumo e como fumo, tomarem unidade, vida e alma, dentro da forma amavel d'uma mulher que é toda uma, amalgama d'esses pequenos detalhes... É essa figura delicada, mansa, d'illuminura velha, a unica que me interessa e que eu seria capaz d'amar precisamente porque não existe.

O peor é que estas predilecções são o rebate da velhice. Quando se é novo, ama-se a vida em todo o seu esplendor, em toda a sua pujança ardente e moça, mas logo que a primeira branca abre no coração o primeiro sulco da saudade a vida tão conhecida, tão regular, tão nossa, tão vivida já, interessa somente pelo imprevisito. E são esses pequenos nada, originaes, inesperados, com o ar nervoso d'uma excentricidade mas trazendo para a vida, um quê de desconhecido, atando um novo laço, vincando um novo encanto, o motivo do nosso entusiasmo, a mais forte e amavel razão de viver.

Predilecções!... Predilecções!... Seriam absolutamente deliciosas se não fossem os cabellos brancos... Mas até n'isso tem um encanto especial...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



CRUZ PARTIDA

(Ao dr. Carlos da Gama)

Essa Cruz tão desgasta, e mais velhinha
 Talvez que a velha aldeia alli cansada,
 Mas que 'inda os braços seus abertos tinha
 A' dor que ali passasse abandonada:

Essa que fôra sempre respeitada
 Do Tempo e até da gente mais maninha:
 —Appareceu por terra, espedaçada,
 Um dia—ha mais de um mez—de manhãsinha!

E enquanto o povo junto em vão cogita
 D'onde viera a mão impia, maldita,
 E contra ella esbraveja, violenta,

Bem perto, entre creanças, um pequeno
 De falla rouca e olhos de veneno,
 Lia Bossi á innocencia attenta...

O orphãosinho

(Para o Quim lêr)

Enchia a noite, a rir, o luar clarinho;
 Mas vendo um pequenito tiritando,
 Quasi que nú, nas lages d'um caminho,
 Sentiu-se entristecer... poz-se mais brando...

E á neve que ia a Terra amortalhando
 Pediu que lhe poupasse o pobresinho;
 E ao vento—que do martyr soluçando,
 Os ais levasse ao povo mais vizinho...

Mas a neve cai sempre: e o triste implora...
 E' em vão que a voz do vento ao longe chora,
 Os choros da creança repetindo.

...Passaram horas lentas... Sobre a neve
 Mal se distingue já a mancha leve
 D'uma madeixa loira reluzindo...

Paredes de Coura

TEIXEIRA PINTO.

Durante a guerra

EM obediencia ao programma de futilidades eruditas que impuz a esta secção, vou conduzir os leitores, durante a guerra, ao limiar das ignoradas linguas dos combatentes, procurando que ainda os mais avessos a taes excursões me leiam sem... somno. Japoneses, indios, russos, turcos, húngaros, servios, polacos, bohemios, allemães, flamengos, francêses, inglêses, e outras tribus australianas e canadenses, batem-se nos campos de batalha, soltando urros de odio. Procuremos tambem nós, longe do estrepito da lucta, se não ouvir, ao menos entender algumas palavras d'essas linguas estranhas.

Mas antes de começar a revista dos povos, lancemos um olhar sobre os nomes mais repetidos hoje em jornaes e conversas.

Guerra! Se ainda alguém duvida que a Allemanha seja responsavel pela guerra, lembro-lhe que a propria palavra *guerra*, (port. hesp. ital.), como a francêsa *guerre*, e a inglêsa *war* (antigamente *warre*, *werre* etc.) —vem do antigo alto allemão *werra*. E assim como a Allemanha, ateadada a guerra, pretende fazer crêr que não foi ella quem na ateou, o moderno

allemão não usa *werra*, mas sim outra palavra —*Krieg*— para disfarçar!...

De pouco lhe vale a esperteza, porque outras palavras estão denunciando a sua derrota final. Os leitores decerto já conhecem o interessante agrupamento dos nomes dos dois generaes dos alliados:

JOF|FRE
FRE|NCH

Esta intima união da França com a Inglaterra assegura a victoria dos alliados. E se alguém perguntar; e que faz a Russia? A Russia, respondo eu, que tenho resposta para tudo—a Russia confirma brilhantemente a propheta da

victoria. Como se chama o Imperador da Russia? *Nicolau*. E o general dos seus exercitos? *Nicolau* tambem. E que quer dizer *Nicolau*? Por mais que se disfarce—*Nicolas*, *Nicolai*, *Nicoll*, *Nichols*, *Niklass*, *Klass*, etc., por essa Europa fóra, este nome não pode negar a sua origem grega: *Nicólaos*, que quer dizer: *vencedor do povo!* De que povo? Do povo allemão, que é o *povo por excellencia*, não só porque elle se apregôa tal, (com mediocre modestia) mas tambem porque os nomes porque é conhecido significam povo. *Allemanha*, *allemão* etc., segundo os melhores etymologistas, vem de *all men*: homens de *todas as nações*, nome que parece mesmo allusão aos intuitos absorventes dos pangermanistas. A si mesmo chama-se o povo allemão *Deutsch*, forma plena: *deutisch*, em gothico: *thiudisco* (o nosso *tudesco*, it. *tedesco*: allemão) de *thiuda*: equivalente ao latim *gens*: *povo*,

E reparem bem que do lado da Russia o prenuncio de victoria vem em duplicado: dois *Nicolaos* (em grego, *vencedor do povo*) o que quer dizer que os allemães se hão-de ver gregos com os russos!

Nem lhes ha-de valer a vizinha Austria, nem a sua nova alliada, a Turquia. A Austria? A celebre divisa adoptada por Frederico V, depois imperador Frederico III, —A. E. I. O. U.—cujá orgulhosa interpretação era: *Austriae est imperare orbi universo*: «é proprio da Austria governar sobre todo o mundo», parece que está indicando o destino d'aquelle aggregado de nações: *Austriae est impossibile obtinere unitatem*: «á Austria é impossivel obter a união», depois da guerra, porque os húngaros, que já começam a protestar, querem autonomia, os bohemios tambem, os polacos o que lhes pertence, os rumenos a Transsylvania, os russos a Galitzia, os italianos Trento, Trieste e Fiume, etc. O que viria a confirmar a interpretação que, segundo se diz, lhe achou outro Frederico, rei da Prussia, e segundo d'este nome: *Austria Erit In Orbe Ultima*: A Austria será no mundo a ultima das nações...

A Turquia, essa, veiu tarde, mas será a primeira esmagada. Se não, vejam: os nomes das trez alliadas, em allemão, lingua do povo

que *tramou* (nos dois sentidos do verbo!) a fúnebre liga, são:

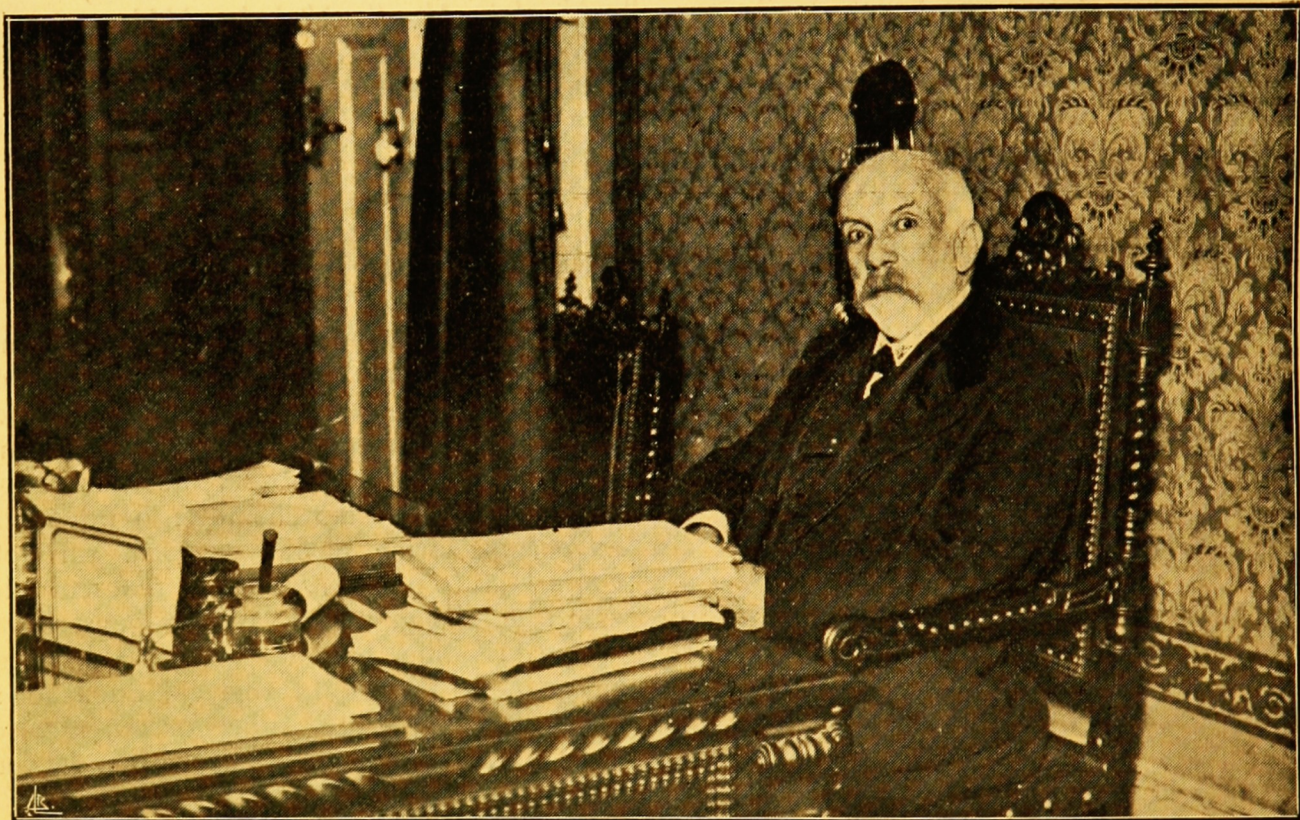
Turkei — Turquia
Oesterreich — Austria
Deutschland — Allemanha

Não ha duvida de que é por esta ordem que se devem collocar as trez nações. Em baixo, a Allemanha, carregando com a responsabilidade de ter mettido na dança a Austria e, depois, a Turquia.

Ora as tres iniciaes formam a palavra *Tod* — que em allemão significa: *Morte!!!* Vejam lá os leitores se ainda duvidam que todos os signaes estejam indicando a *morte* dos tres im-

tarista e a agricultura, quem vencerá? Não tenham duvidas a esse respeito. Como o grego dos Nicolaus, o grego de Jorge lá está indicando que a Allemanha terá que se vêr grega sobretudo com os dois adversarios: a Russia por terra e a Inglaterra por mar. De resto, sendo o rei Jorge, *Jorge V*, e nosso alliado, que duvida podemos ter de que o *quinto... quinará*, quer dizer, dará no seu adversario um formidavel *quinau?!...*

Já vêem que mesmo aqui n'um recanto da Inglaterra, em noite de exilio, seroando ao pé d'um bom fogão, resolvo com espantosa facilidade, mediante a analyse das palavras que mais se repetem por esse mundo n'estes dias, os mais angustiosos problemas sobre o resulta-



LISBOA — O general Pimenta de Castro, presidente do novo ministerio, no seu gabinete dando despacho

perios, a restituição do que todos elles roubaram aos visinhos. Olhem bem para a palavra *Tod*... Virem-na do avesso: em vez de annunciar *morte*, em allemão, diz *dot*, em francez, que quer dizer *dote*. Só um cego é que não vê que o *dote* da França será a Alsacia Lorena...

Asseveram os jornaes que esta guerra fructeará longos annos de paz, que a loucura dos armamentos excessivos cessará, revertendo tantos milhões em proveito da agricultura. A lucta pela supremacia militar era sobretudo entre a Inglaterra e a Allemanha, aquella no mar, esta no mar e em terra. Ora reparem como o acaso juntou, frente a frente, em lucta decisiva, dois imperadores: um *Guilherme* e um *Jorge*. Guilherme quer dizer, em allemão: *elmo da resolução*, sendo epitheto proprio de guerreiro. *George* vem do grego *georgios* e quer dizer *lavrador*. N'esta contenda entre a loucura mili-

do final da guerra europea.

Por menos está muito boa gente em Rilhafoles.

ARTHUR BIVAR.

Danton na carreta

Ante o desconhecido



NÃO vimos aqui biographar Danton, esse vigoroso luctador, de hombros herculeos, uma especie de colosso de musculos formidaveis, de vasta cabelleira,

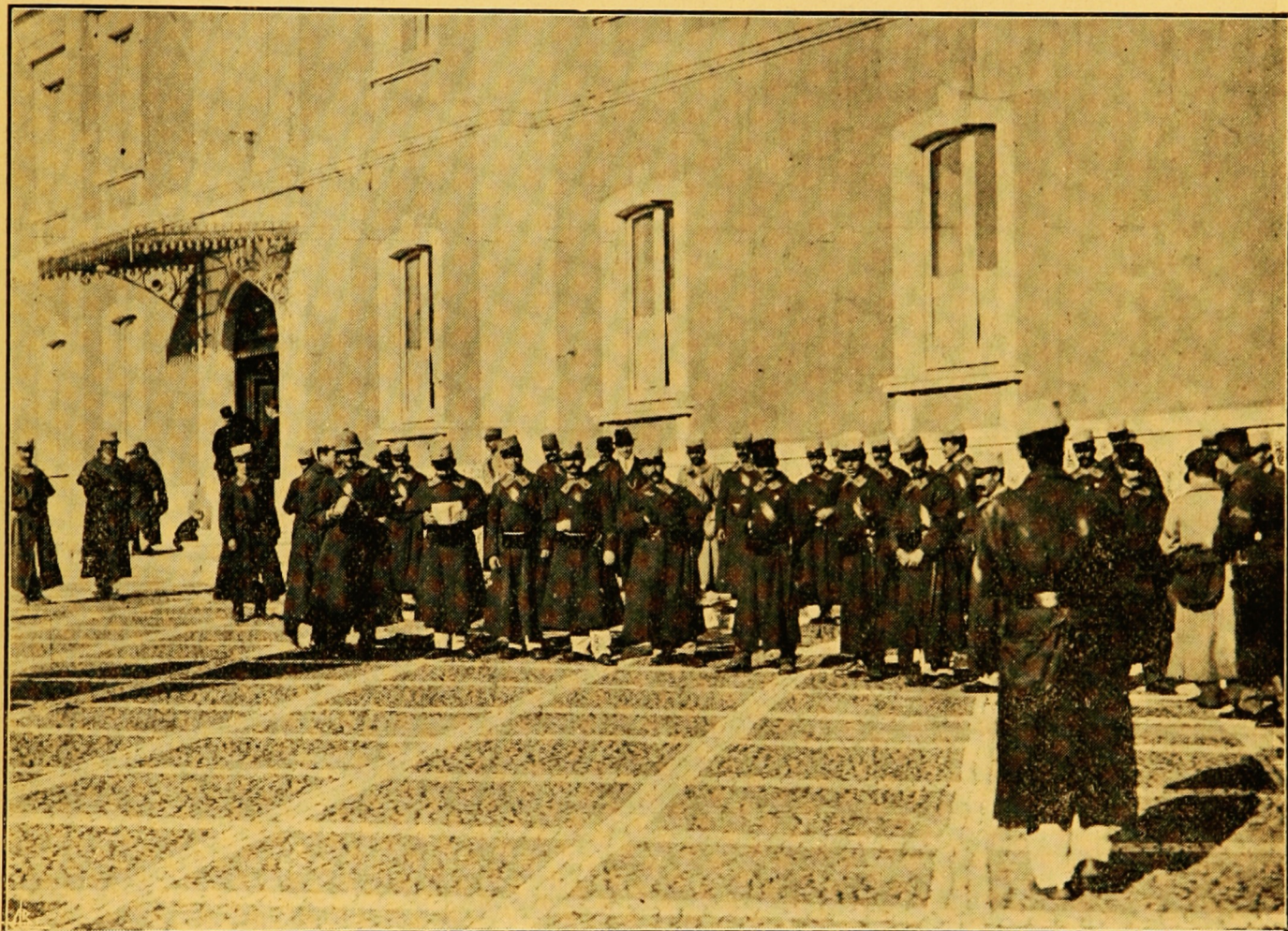
de membros athleticos, de verbo rugidor, de mascara atormentada com uma crispação de amargura nos labios franzidos, na altitude de um titan fulminado, alguma coisa de dramatico e de desesperado no gesto quando se debatia na tribuna da Convenção, no dizer de quem o estudou de perto... Agitava-se, como ás cegas, contra accusações incertas e que sentia mortaes. Defendia-se de maneira aspera, brusca, retumbante, contra um libello tanto mais para temer quanto chegava a elle vago, impreciso, difficil de apprehender. O tribuno ameaçado affirmava o seu civismo. Bradava:

—Eu sou republicano! Sempre fui republicano, mesmo no tempo da tyrannia!

fatal carreta. Fizera ao seu amigo Camillo Desmoulins, redactor do *Vieux Cordelier*, esta recommendação enternecedora:

—Pede que se seja clemente. Eu te apoiarei.

Sinceramente, ingenuamente, prégava no caos revolucionario a reconciliação nacional, o esquecimento fraternal, o perdão das injurias, a amnistia reciproca. «Bastava de perseguições! Não mais represalias! Não mais guerra religiosa. Não mais guerra social!» Então os jacobinos accusaram Danton de moderantismo e assignalaram-no, como suspeito, aos furores das commissões. Desde então foi um homem perdido, aniquilado.



LISBOA — O Palacio presidencial guardado por soldados da guarda fiscal

O seu olhar vagueava como perdido na vasta sala afim de alli encontrar approvações. Fallava ruidosamente do seu «imperecivel republicanismo». Mas do alto das galerias publicas e de todos os rincões da Assembleia em delirio respondiam-lhe:

—Não! Não! Vós sois um contra-revolucionario. Morra Danton!

E Danton, apesar das vaias continuava o seu discurso entrecortado, fendido de interrupções violentas:

—Eu quiz—dizia, uma Republica estimada por toda a gente...

Expondo d'essa fórma a theoria do apaziguamento, redigia a sua propria sentença de morte e designava os seus afeiçoados, para a

—A Republica—exclamava,—não é formidavel para os seus inimigos? Não está victoriosa e triumphante? E' preciso aproveitar este ensejo para evitar erros...

E as vozes uivantes replicavam tempestuosamente:

—Não! Não! Morram os tyrannos! Morram os traidores!

*
* * *

Nada poderia salvar Danton. Tinha por elle a escol, que nunca é maioria. Fôra já renegado, trahido por innumeros poltrões que receavam compartilhar da sua desgraça não parecendo assaz «avançados.» Os seus inimigos aproveitaram esta debandada para o atacar a

fundo. O relatório do sinistro Saint Just sobre as facções visava directamente o seu moderantismo. «O que constitue a Republica, escrevia Saint Just, frio e cortante como o cutello da guilhotina, é a destruição de tudo quanto se lhe pode oppôr. Commette-se um crime para com a Republica quando não se quer o terror.»

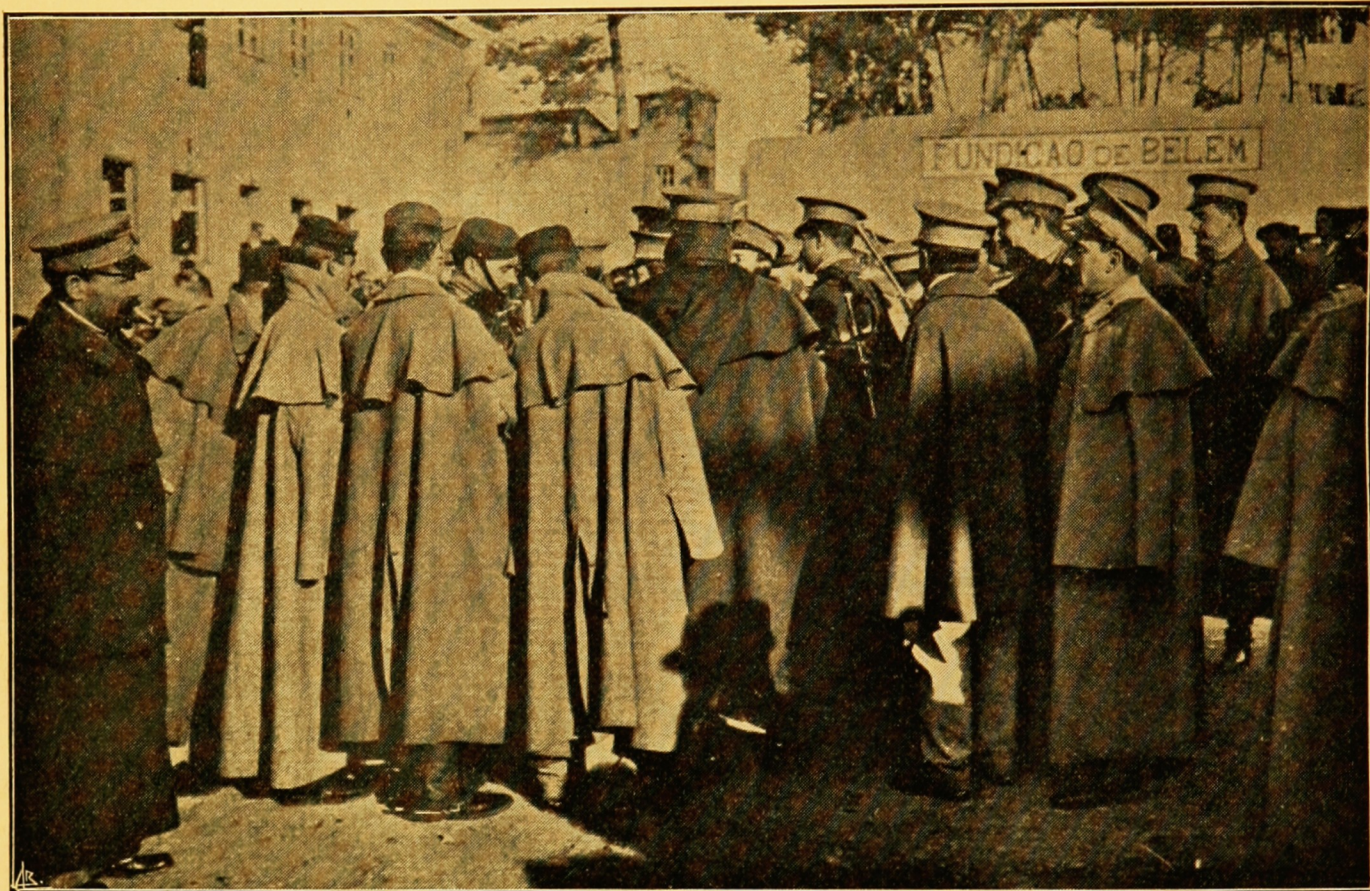
Em vão o desditoso Danton recordava os seus serviços revolucionarios, todos os arrebatamentos sediciosos, todos os vendavaes da sua existencia phrenetica.

Fizera o diabo a quatro. Mas era um bom diabo. Cheio de fino pelo exercicio do Poder e pela experiencia dos negocios do Estado, o agitador da rua acalmara-se inteiramente na

peores inimigos que são, como se sabe, os inimigos politicos.

A' mesa, comendo *la poularde* em casa do cidadão Humbert, chefe da repartição dos fundos, em frente do magarefe Legendre e do ministro dos negocios estrangeiros, Dextorges, que fôra escrevente no seu cartorio, Danton dizia francamente ao rancoroso Robespierre, sempre reservado, glacial:

—Vamos lá, Maximiliano, esqueçamos os nossos resentimentos para só vêr a patria, as suas necessidades, os seus perigos. . Verás que a Republica triumphan'e dentro do paiz e respeitada fôra, breve será estimada até por aquelles que se mostraram seus inimigos.



LISBOA — Na Calçada d'Ajuda. Os officiaes presos entregando as suas espadas ao commandante de cavallaria 4

beatitude de uma felicidade burgueza, junto da sua linda mulher, n'uma casa confortavel e aconchegada. Homem do lar, marido exemplar. excellente filho, genro affectuoso, camarada bem humorado e obsequiador, providencia viva dos esturdios, sempre de mão aberta e de coração ao pé da bocca, dando o seu dinheiro como se fôra dinheiro dos outros, derramando copiosas lagrimas sobre os seus copiosos peccados, naturalmente bom, incapaz de calculo, gosando mais que aproveitando, com parcellas de alta nobreza no accento do seu patriotismo fundado no amor da patria e no culto dos mortos, Danton apreciava tanto a sympathia como desdenhava a aversão e tinha ainda muita indolencia para abafar as calumnias, imaginando que se desarmam com testemunhos de amizade os

E generosamente pediu graça para setenta e tres deputados da direita, presos, esperando a hora para subir para a funebre carreta e tomar o caminho do cadafalso.

— Vamos dar-lhes a liberdade! — convidou Danton.

— A liberdade — retruca Robespierre — só pôde implantar-se fazendo cahir a cabeça d'esses scelerados.

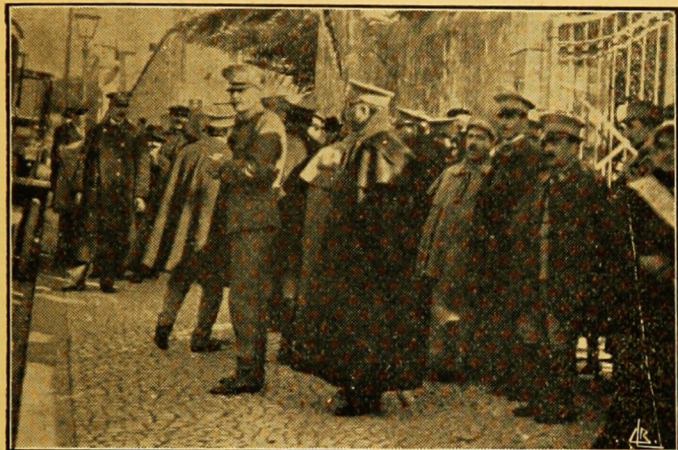
A cabeça de Danton estava indicada para este ostracismo homicida. Dissera com nobreza: «O odio é avesso á minha natureza. Não preciso d'elle.» E ainda: «Não tenho fel, não por virtude, mas por temperamento». Teve por fim esta phrase sublime: «Mais vale ser guilhotinado que guilhotinador.»

Foi, como é sabido, guilhotinado. Luiz Me-

delin no seu recente livro *Danton* insere documentos ineditos curiosissimos.

*
* * *

Existia na Conciergerie, prisão atulhada de encarcerados politicos, um padre eminente, o abbade Emery, superior do seminario de S. Sulpicio, cuja influencia era grande na maioria do clero de Paris. Tinham-no prendido a 3 de agosto de 1793, e auxiliado fóra por M. Bêchet, seu amigo, continuava, do fundo do seu carcere, a dirigir as consciencias e a cumprir os deveres do seu ministerio. O abbade Emery recebia na Conciergerie frequentes visitas: o abbade Montaigu e outros sacerdotes refractarios conseguiam penetrar regularmente na pri-



LISBOA — Officiaes de cavallaria 4 presos

são e levavam ao seu confrade detido a pyxide cheia de hostias, embrulhada n'um lenço branco. De modo que desde o começo de agosto de 1793 até o 9 thermidor, nem um unico dia decorreu sem que se celebrasse missa n'essa Conciergerie que Fonquier-Tinville julgava tão bem guardada e tão impenetravel.

Assim foi organizado o que o abbade Emery chamava o «serviço das almas». Devido ás suas numerosas relações, á sua acção sobre os membros dispersos do clero, punha todo o seu engenho em fazer penetrar, em todas as prisões, padres, e exercia um verdadeiro apostolado. Quando os condemnados não tinham podido, antes da sua partida para o cadafalso, receber os sacramentos, eram advertidos por vias seguras, que em determinado sitio do fatal itinerario se encontraria, na sua passagem, um ecclesiastico para lhe dar de longe a absolvição. Os abbades de Voisins, de Sambercy, de Keravenan e alguns outros antigos alumnos de Saint Sulpice entregavam-se habitualmente a esse ariscado ministerio.

O abbade Emery tornara-se, clandestinamente, o capellão geral das prisões da Republica e foi assim que um dos seus vigarios recebeu a incumbencia de acompanhar Danton até o patibulo. Como é historico, o rude e trovejante tribuno, pensando na sua juvenil mulher, teve um momento de fraqueza, e gemeu :



Os officiaes de lanceiros 2 e cavallaria 4 presos, no rebocador que os conduziu para a fragata D. Fernando

— Oh! minha pobre Luiza, nunca mais te verei!

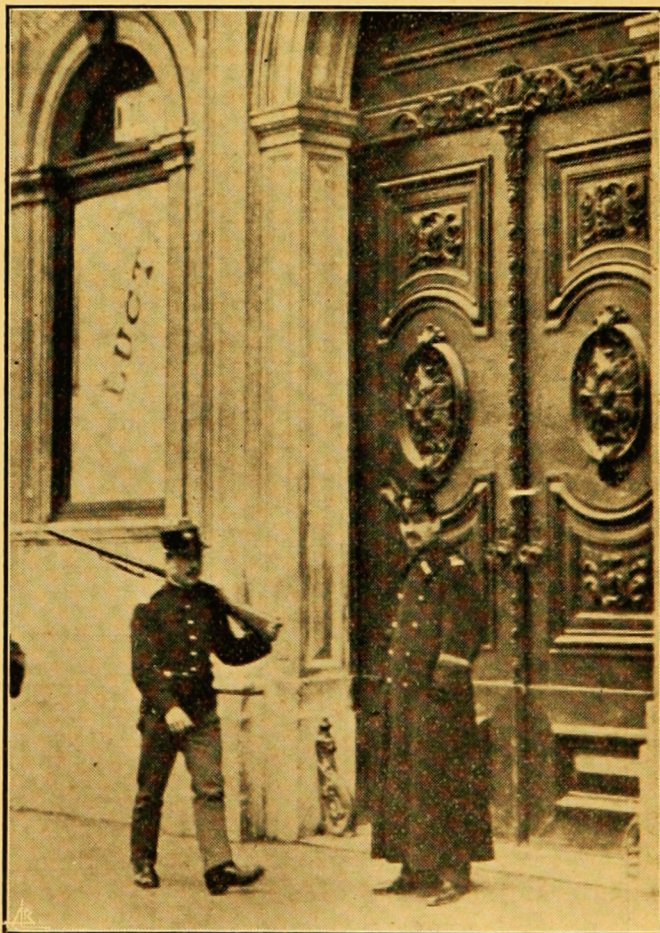
E enterneceu-se.

N'este instante divisou no meio da turba um homem que lhe fazia signaes. Reconheceu o padre que, poucos mezes antes, o casara secretamente. Era o abbade de Keravenan.

Danton inclinou a cabeça, e mentalmente, recebeu a suprema absolvição.

Pelo extracto

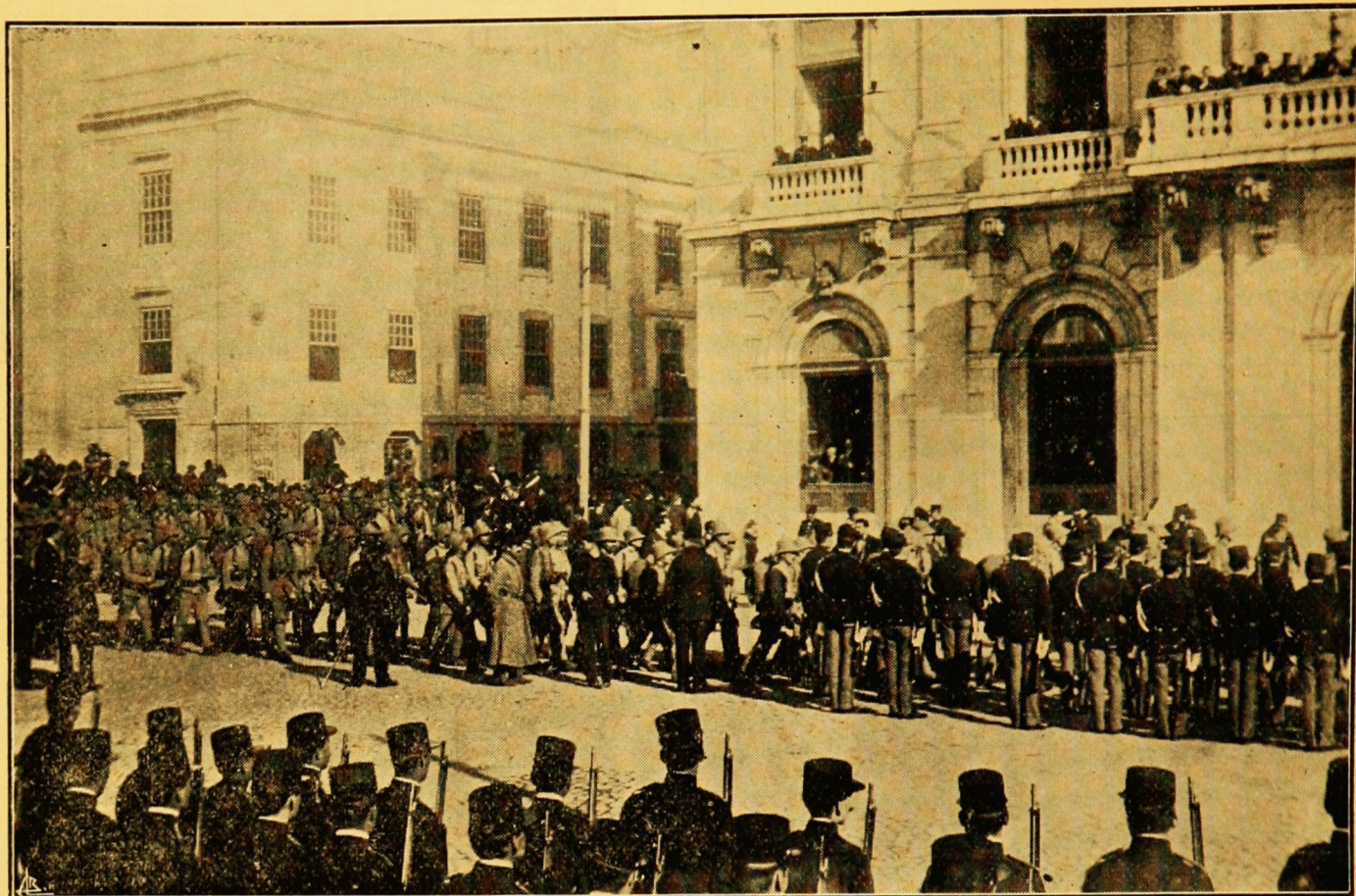
EDUARDO DE NORONHA.



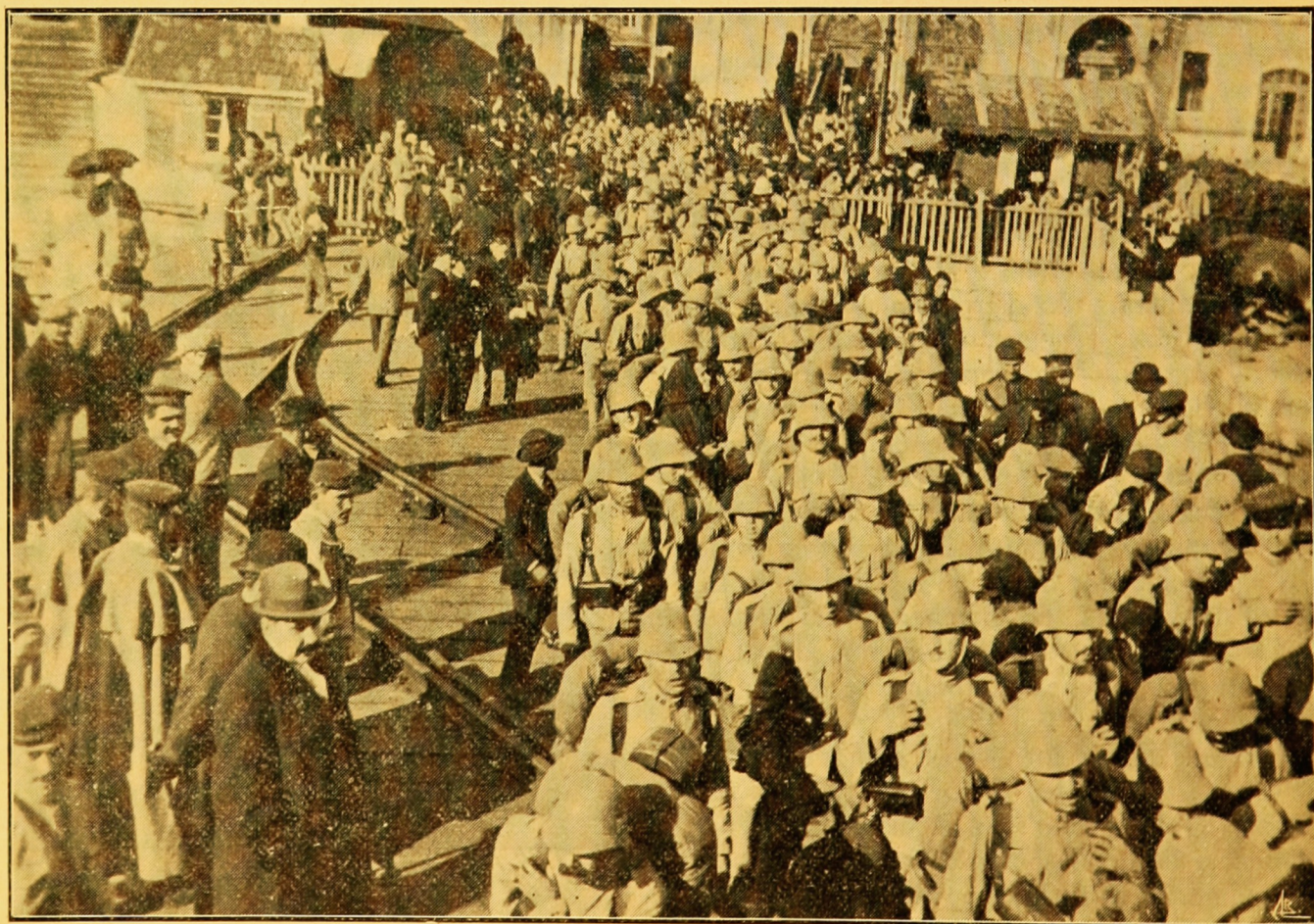
A redacção de "A Lucta", fechada, lacrada e guardada por uma força militar

(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa)

A ultima expedição para Angola



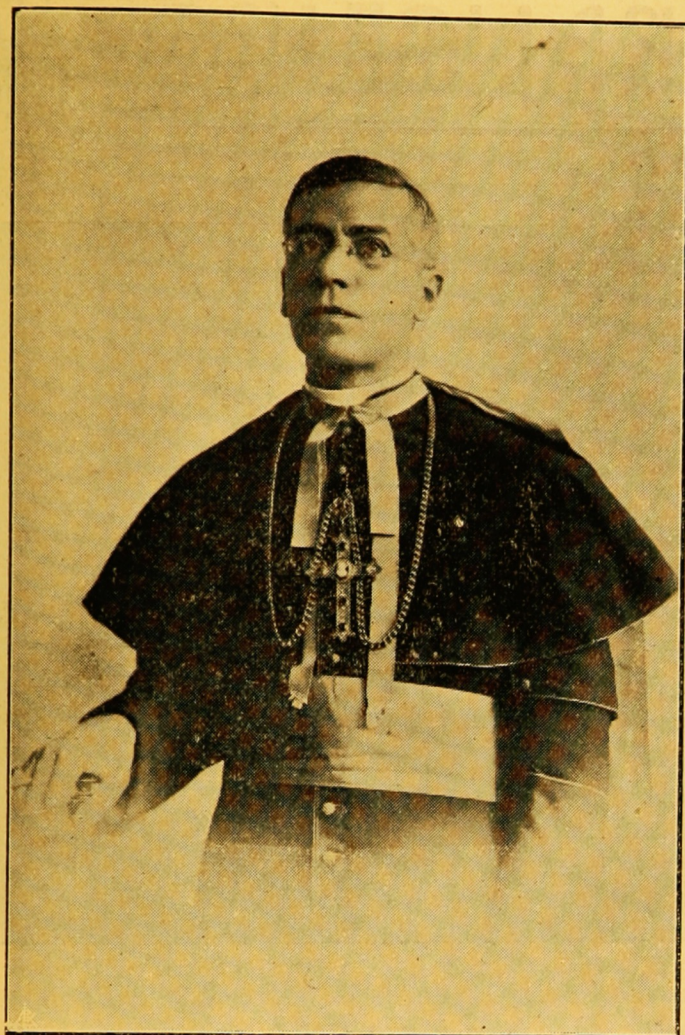
As forças expedicionarias desfilando na praça do Municipio ante o chefe do Estado que da janella da Camara Municipal assistia á partida das tropas



As tropas expedicionarias no Arsenal na occasião do embarque

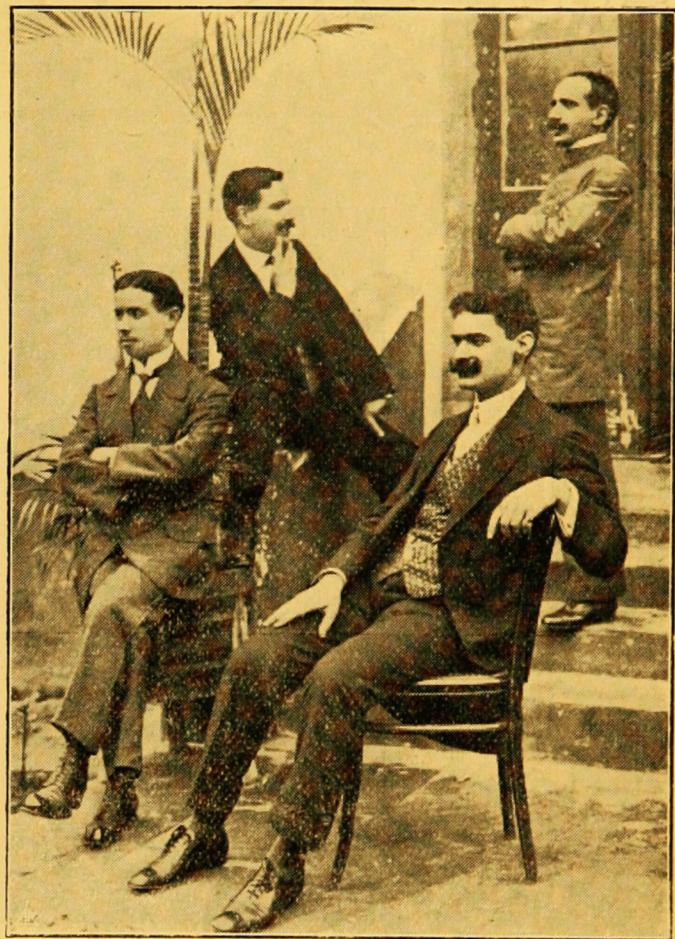
(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa)

A "Ilustração Catholica,, no Brazil



*D. Epaminondas Nunes d'Avila
(Bispo de Taubaté)*

Nasceu a 4 de julho de 1862, na diocese Diamantina, sendo eleito prelado d'aquella diocese em 29 d'abril de 1909

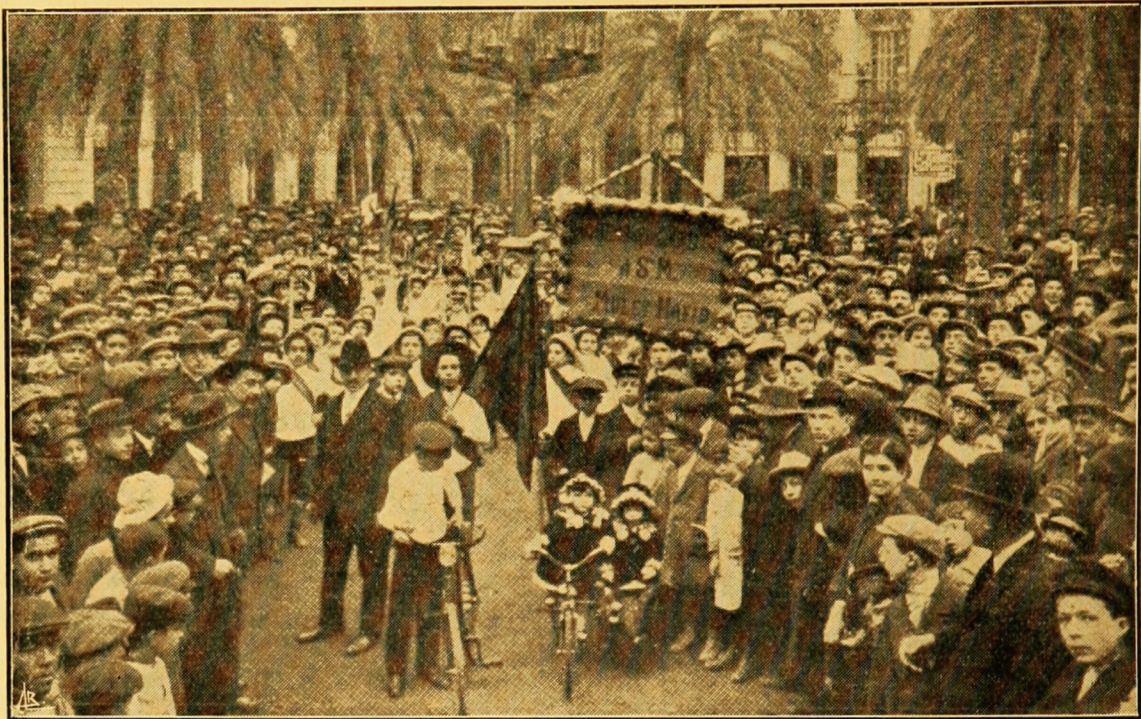


Quatro amigos da "Ilustração Catholica,, no Rio de Janeiro, e entre elles, de pé, o rosso distincto correspondente photographico snr. José de Carvalho

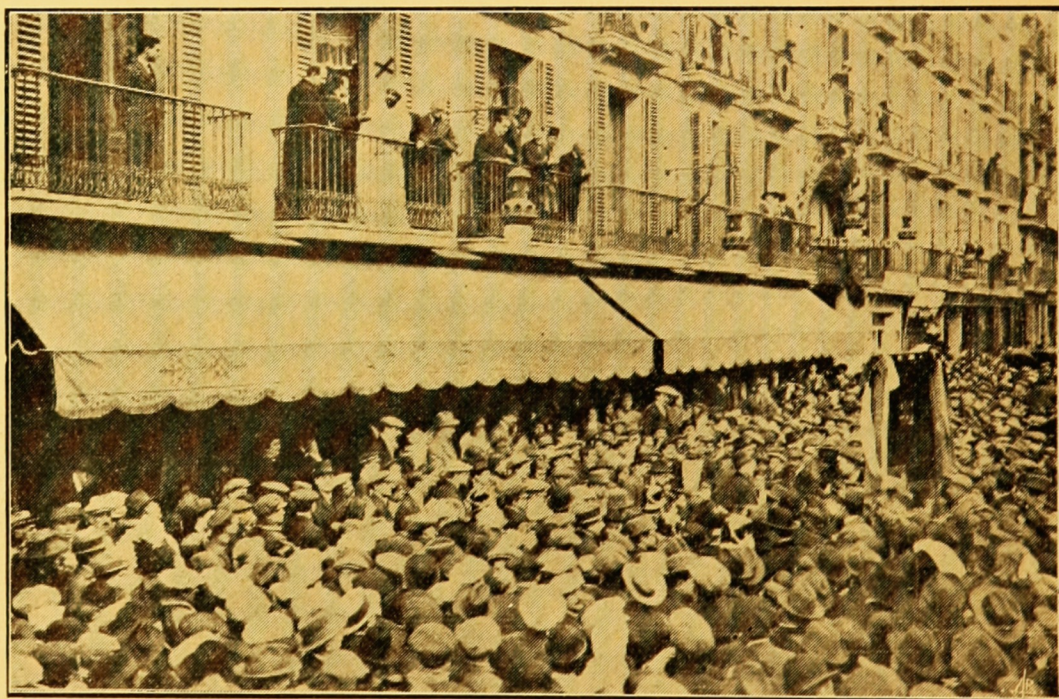


Grupo de ecclesiasticos que fizeram o retiro espirital no seminario de Taubaté. No grupo vêem-se alguns ecclesiasticos portuguezes emigrados por motivos politicos

NOTAS DO ESTRANGEIRO

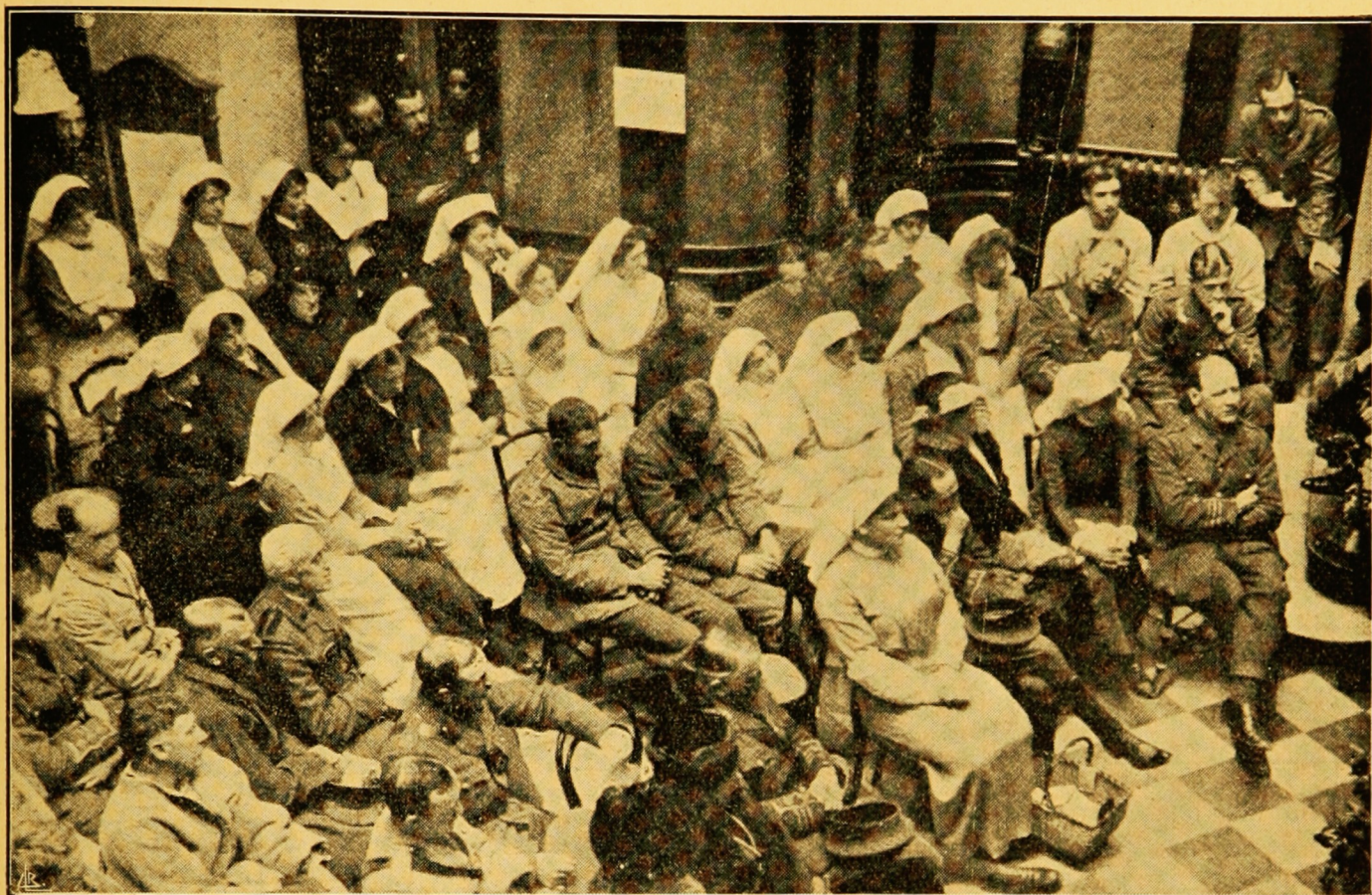


HESPAÑA — Manifestação feita pelas creanças de Barcelona em honra do ex-sultão de Marrocos Muley-Hafid

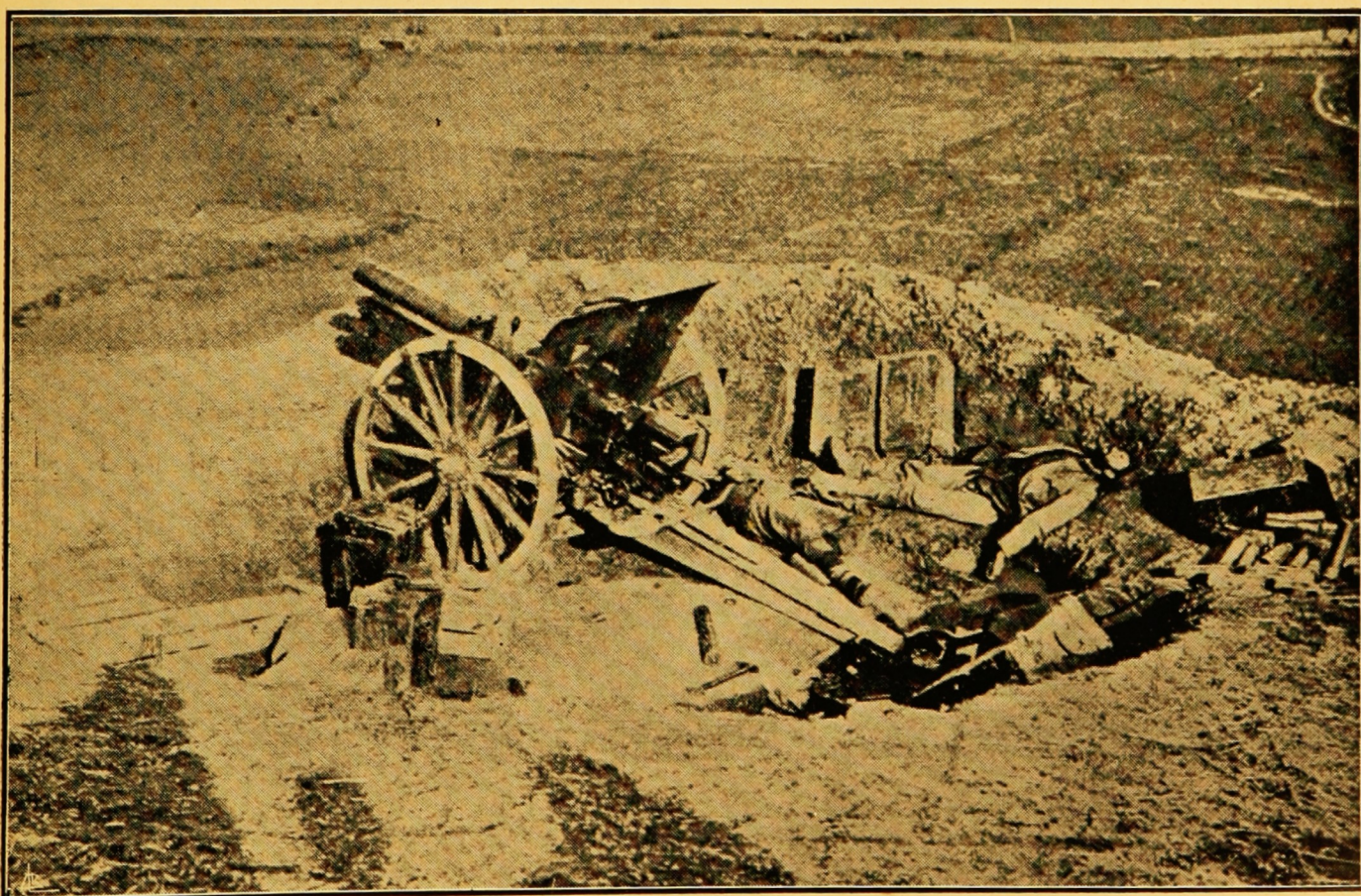


Muley-Hafid, da janella do Hotel do Oriente, assiste á passagem da grandiosa manifestação

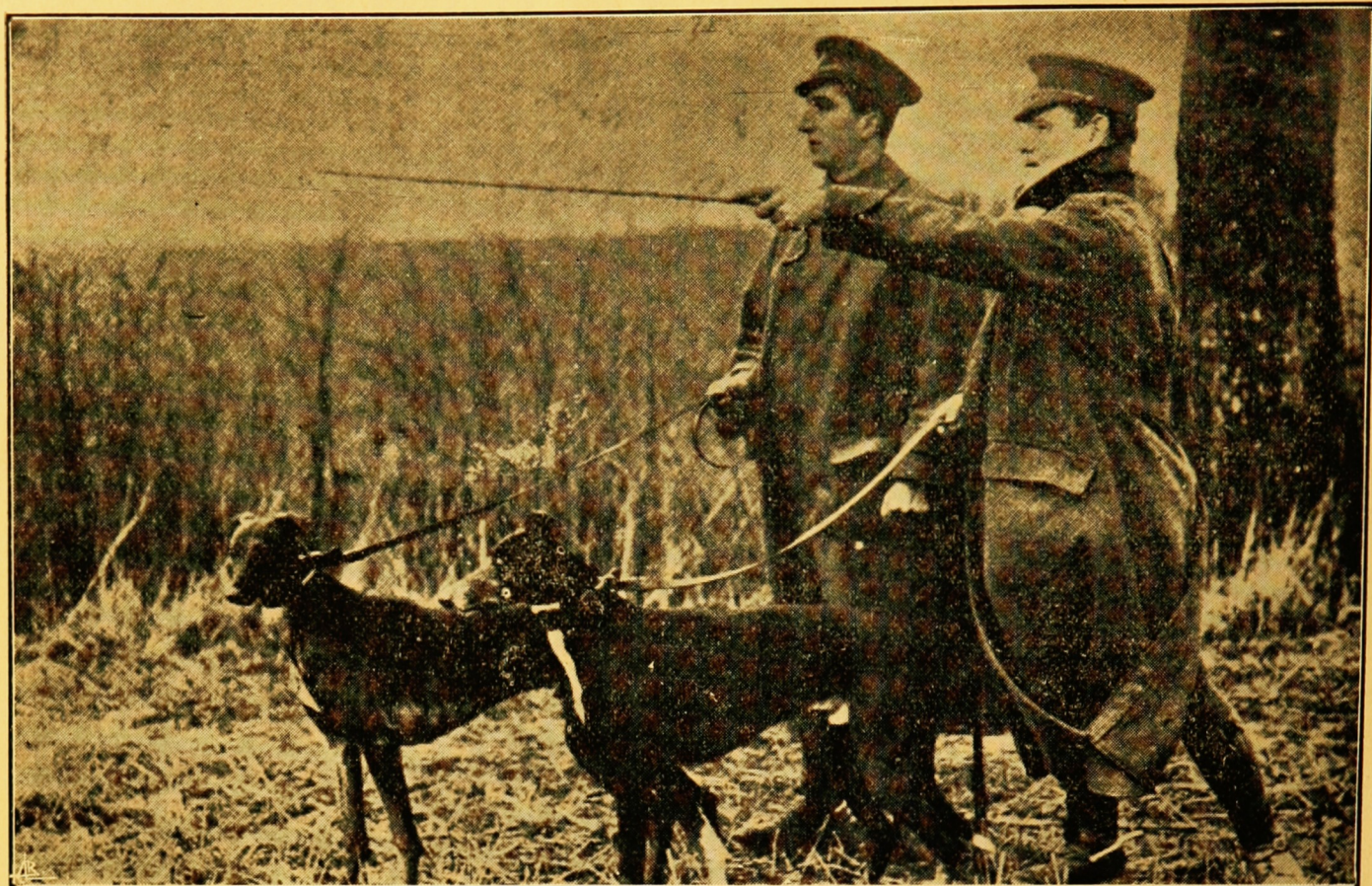
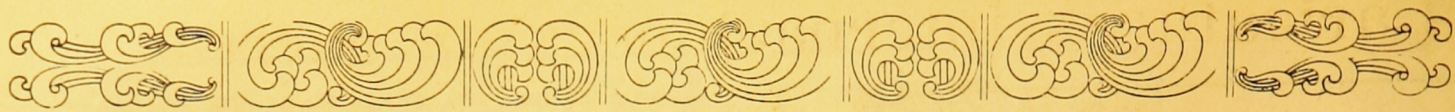
A Guerra Europeia



Enfermeiros e feridos ingleses assistindo a um concerto no Hotel Cristal, em Bolonha, convertido em hospital militar



Uma bateria austriaca abandonada durante a retirada das tropas na Servia. Junto ao canhão os cadáveres de dois artilheiros mortos heroicamente para proteger a retirada dos seus companheiros



Soldados ingleses ensinando galgos corredores para depois serem utilizados na guerra no serviço de exploração



Officiais ingleses preparando-se para enviar galgos em serviço a um posto avançado



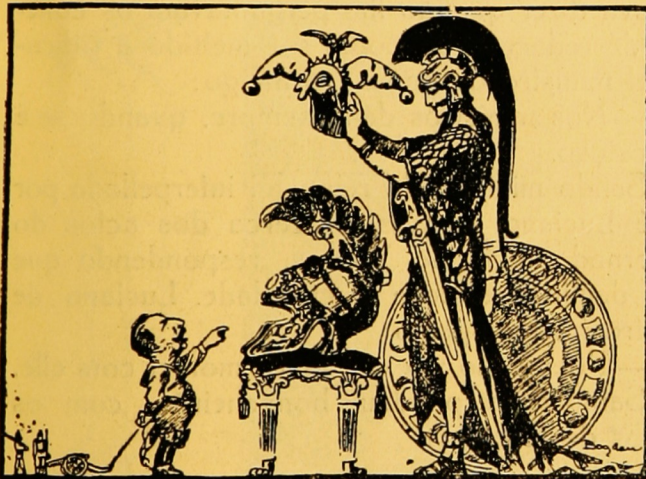
Caricaturas internacionais da guerra



Um bello sonho

Um soldado allemão com um pé na costa belga e outro na ingleza; por cima uma frota de aviões e por baixo outra de couraçados!

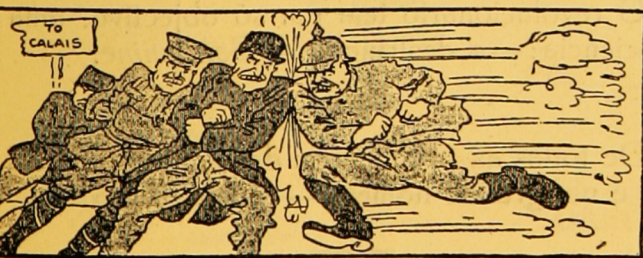
Do *Lustige Blatter* (allemão)



O elmo ou o barrete?

O *Kaiser*: E' para mim o elmo de cavalleiro?
Minerva: Não, meu caro. O elmo é para o rei Alberto; para li é o barrete de guisos.

Do *Mucha de Varsovia* (polaco)



A batalha por Calais

Encontrou a irresistivel força o corpo maeavel?

Do *Chicago Daily Tribune* (americano)



A espada de Pots-Damocles!

Caricatura publicada por ocasião do raid aereo sobre a base naval allemã de Cuxhaven.

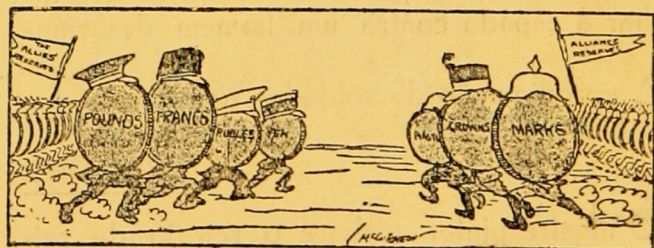
Do *Evening News* (inglez)



A aventura turca

A Turquia, guiada pela Allemanha, caminha como cega para o precipicio.

Do *Punch* (inglez)



O nervo da guerra

De um lado: libras, rublos, sen, as moedas da Inglaterra, França, Russia e Japão. Do outro: marcos, corôas e piastras da Allemanha, Austria e Turquia.

Do *Chicago Daily Tribune* (americano)

Anecdotas historicas

Ditos e pensamentos



Testamento de sabio

philosopho Crates fez a seguinte disposição testamentaria:

—Se os meus filhos forem ignorantes, mando que se lhes dê a fazenda que deixo para poderem manter a vida; mas se forem philosophos que toda a fazenda se reparta pelo povo, pois a maior riqueza é a sabedoria, que tudo senhoreia.

Sá da Bandeira

O brigadeiro Quevedo Pizarro foi o chefe do pequeno exercito liberal que a marchas forçadas recuou deante das tropas miguelistas pelas serras escavadas do Gerez a estacionar no desolado valle de Lobios. Mas quem n'essa triste retirada se engrandeceu foi o major Bernardo de Sá Nogueira, futuro marquez de Sá da Bandeira.

Os hespanhoes houveram-se então miseravelmente. Só ao fim de muitos dias é que o enviado do governador da Galliza, D. Manuel Pereira appareceu a Quevedo Pizarro, e fê-lo tão insolentemente que Bernardo de Sá interveio na conversação. O hespanhol, enfurecido, disse a Bernardo de Sá:

—O snr. falla assim emquanto eu lhe não mando cortar a cabeça.

Resposta do futuro marquez de Sá:

—É o senhor falla assim porque eu não tenho a minha espada á cinta.

Enraivecido, o tenente-coronel gallego caminhou de espada nua para o major portuguez. Sá da Bandeira, cruzou os braços e disse serenamente:

—E' uma coisa gloriosa realmente desembainhar a espada contra um homem desarmado!

A aproximação de soldados aquietou o fozoso hespanhol.

Van Dick

O illustre pintor acabara o retrato da rainha de Inglaterra, que não era formosa mas desejava ser favorecida na tela. Viu, porém, que o pintor sómente lhe embellezara as mãos, e perguntou-lhe porque lhe não fez o mesmo ao rosto.

—Não lisongeei o vosso rosto porque d'ahi não esperava nada; favoreci as mãos porque d'ahi esperava alguma coisa.

Burro... só elle

Rodrigo da Fonseca, a quem um deputado agredira brutalmente, chegando a dizer que o acto que o ministro praticára só de burro, começou a defeza por lamentar a sua desgraça, e proseguiu:

—Uns chamaram-me salteador, outros padre falso, *mas burro...* só o snr. X.

É apontava o deputado insolente.

Variava de palavras, mas terminava sempre mostrando o deputado agressor e dizendo que *burro só elle*.

A camara riu francamente.

Rodrigues Sampaio

O maior jornalista portuguez, o batalhador da *Revolução de Setembro* e do *Espectro*, costumava dizer quando lhe perguntavam os collegas de redacção se podia ser mettido a ridiculo tal ministro de quem era amigo:

—Nos ministros dá-se sempre, quando se é opposição.

Sendo ministro do reino foi interpellado por José Luciano de Castro ácerca dos actos do governador civil de Vianna, respondendo que não demittira aquella auctoridade. Luciano de Castro interrompeu-o:

—Pois então v. exc.^a ha de morrer com elle.

Sampaio respondeu, bonacheirão, com os versos de Racine:

Il m'est plus doux

De mourir avec lui que de vivre avec vous!

Estrepitosa gargalhada em toda a camara.

O revolucionario tem um só objectivo, uma só sciencia:—a destruição.—*Bakounine*.

De todas as producções da natureza a mais rara é um grande homem.—*Filinto Elisio*.

Não ha senão duas riquezas verdadeiras; o homem e a terra. O homem não vale nada sem a terra, e a terra não vale nada sem o homem.—*Diderot*.

TITO FLAVIO.

ANNO II